



DIRETO DA REITORIA

Façamos da Educação de qualidade
nossa prioridade absoluta

Paulo Cardim, Reitor do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo

Blog da Reitoria nº 519, 13 de dezembro de 2021

Oração e Fé: valores inerentes ao ser humano

Por Prof. Paulo Cardim

Vivemos tempos conturbados. Até a fé e a religião estão politizadas e lançadas num caldeirão de incompreensões e disputas. Mas o povo brasileiro tem fé e dela não abre mão de forma alguma.

Para alcançar a Paz, que não é só ausência de barulho, de confusão, de incompreensão, mas presença de Deus, nada melhor que falar de Fé, de Esperança, de Amor. E falar de Amor é falar de mãe, de acolhimento, de uma mulher muito especial em nossa vida. No Brasil, quando falamos de mãe, logo nos vem ao coração Nossa Senhora. E Nossa Senhora Aparecida, escolhida Rainha e Padroeira do Brasil, uma mãe negra, pobre, simples, como nosso povo. Uma mãe brasileira.

Ela é celebrada com muita fé, com muita oração, com um amor comovente, por milhões de brasileiros que se deslocam de Norte a Sul deste país, no dia 12 de outubro, em direção a seu Santuário Nacional, em Aparecida do Norte/SP. As reverências àquela pequeníssima imagem, na qual o povo vê a presença da Mãe do Céu, atraem para a cidade de Aparecida, anualmente, cerca de doze milhões de devotos. Isso somente na cidade paulista. No Brasil, em todos os templos católicos, mais dezenas de milhões de pessoas fazem o mesmo, nessa data. Como surgiu essa veneração?

A imagem de terracota foi encontrada, em outubro de 1717, por três pescadores no Rio Paraíba do Sul, em São Paulo, na região em que mais tarde foi criado o município de Aparecida do Norte. Foi conservada em uma pequena capela. A quantidade de romeiros atraídos por centenas de relatos dos milagres de Nossa Senhora foi tão grande que, em pouco tempo, o local se transformou em uma cidade.

Os três últimos Papas — João Paulo II, Bento XVI e Francisco — já estiveram nesse Santuário Nacional, registra a [Gaudium Press](#).

Os missionários da [Congregação Redentorista](#), que se instalaram em Aparecida em 1895, tiveram papel relevante na divulgação dessa devoção Brasil afora.

Contam os historiadores que, em 1868, a Princesa Isabel estava tendo dificuldades para gerar um filho. Sem resultados na medicina tradicional, ela foi a Aparecida pedir a intercessão da Nossa Senhora. Orou fervorosamente à Mãe de Jesus. Pouco tempo depois suas orações foram atendidas. A princesa teve três filhos, que garantiriam a sucessão imperial. Milhares de outros milagres foram registrados ao longo dos três séculos seguintes à sua aparição. A fé é o caminho para os seus devotos, uma fé simples, uma fé verdadeira na intercessão dela junto ao Filho Jesus.

Mas que é ter fé?

Registra Mateus em seu Evangelho (Mateus 17, 20) que Jesus, questionado por seus apóstolos, que não conseguiram atender aos reclamos de pessoas, deu-lhes esta lição: “Porque a fé que vocês têm é pequena. Eu asseguro que, se vocês tiverem fé do tamanho de um grão de mostarda, poderão dizer a este monte: 'Vá daqui para lá', e ele irá. Nada será impossível para vocês”.

O evangelista Marcos (11, 24) é mais explícito: “Por isso, vos digo que tudo o que pedirdes em oração, crede que o recebereis e vos será dado”.

Em Hebreus 11,1 está escrito: “A fé é o fundamento da esperança, é a certeza a respeito das coisas que não vemos”. Fé é a certeza de que quem pede terá êxito, será atendido. Às vezes só por bondade do Senhor, até sem merecimento nosso.

Na Bíblia, no Antigo e no Novo Testamento, encontramos muitas histórias de fé. Mulheres e homens de fé que fizeram a diferença no seu tempo.

A fé aparece sistematicamente nas cartas missionárias de Paulo de Tarso – São Paulo –, escritas para exortar e animar as comunidades fundadas por ele, nas múltiplas viagens pela Ásia e Europa. A fé, o amor e a caridade são marcas profundas nas cartas de Paulo.

A fé está além da nossa razão, sem dispensá-la, e podemos alcançá-la com o auxílio da graça divina. Ela é inerente ao ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus, que a infunde na alma dos fieis para torná-los capazes de agir como seus filhos. A fé não conduz somente a milagres, mas às realizações de rotina na Vida, uma concessão de Deus, o Criador de tudo e de todos.

O Deus único, um conceito que surgiu no Egito antigo, pelo faraó Akenaton, no século 15, foi semeado por Moisés, em sua notável trajetória de fé e justiça. Com Jesus, o Ungido, temos o Amor em ação. A Fé e o Amor convivem no Homem Novo.

Mas não é só no Cristianismo que a fé aparece como pedra angular do crescimento pessoal. No mundo laico surge também para o crescimento profissional e corporativo. Ao buscar atingir maturidade da fé, o ser humano, inevitavelmente, evolui em sua crença em si, com reflexos altamente positivos na evolução e êxito profissionais. Com religiosidade milhões de profissionais buscam e praticam a fé no ambiente corporativo.

[Fátima Rocha](#), presidente da Associação Brasileira de Franchising/RJ, crê no poder da fé e da oração como elementos essenciais à cultura organizacional e à melhoria contínua do ambiente de trabalho, além do familiar e pessoal. A fé em Deus, em Jesus, em um santo, em nós mesmos, perpassa toda nossa existência. Se não acreditamos nem em nós mesmos, como realizar bem uma tarefa, como educar, como viver?

Bem, no Brasil, Nossa Senhora Aparecida tem sido um caminho de fé religiosa inabalável para milhões de devotos. Fé que é respeitada inclusive pelos nossos políticos, sejam eles de direita ou de esquerda. Em tempos confusos, como vivemos nesta terceira década do século 21, a oração e a fé caminham juntas, sendo, muitas vezes, a única segurança para milhões de pessoas, espalhadas pelo nosso território.

E, assim, somos convidados a voltar o olhar para o Alto, para a Fé, para o Amor, que é o próprio Deus, como está em 1João 4, 8: “Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é Amor”. Se amamos, conhecemos a Deus, conhecemos sua essência, ainda que não professemos nenhuma fé.

Pela fé, chegamos mais perto da Mãe que trouxe ao mundo o Salvador e que, ainda hoje, e sempre, nos aconselha a ouvir o Filho que ainda espera ser acolhido em muitos corações, no meu e no seu: “Fazei tudo o que Ele vos disser” (João 2, 5). A decisão é sempre nossa, minha e sua, tomada livre e conscientemente.

“O POVO PRECISA DE DUAS COISAS: LIBERDADE E EDUCAÇÃO.
LIBERDADE PARA PODER VOTAR. EDUCAÇÃO PARA SABER
VOTAR”.

“

Ninguém pode ser perfeitamente livre até que todos sejam. - Santo Agostinho

Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina. - Cora Coralina

Educai as crianças e não será preciso punir os homens. - Pitágoras

”